



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TAMARA CRISTINA GUEDES SANTOS**

**VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA:  
RELATOS DE CUIDADORAS DE ESCOLAS MUNICIPAIS, EM CAMPINA  
GRANDE, PARAÍBA - BRASIL**

Campina Grande

2021

**TAMARA CRISTINA GUEDES SANTOS**

**VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA:  
RELATOS DE CUIDADORAS DE ESCOLAS MUNICIPAIS, EM CAMPINA  
GRANDE, PARAÍBA - BRASIL**

Artigo apresentado à coordenação e ao departamento do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação.

**Orientadora:** Prof. Dra. Lígia Pereira dos Santos

Campina Grande/PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237v Santos, Tamara Cristina Guedes.  
Vivências em educação especial na perspectiva inclusiva [manuscrito] : relatos de cuidadoras de escolas municipais em Campina Grande, Paraíba - Brasil / Tamara Cristina Guedes Santos. - 2021.  
26 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.  
"Orientação : Profa. Dra. Lígia Pereira dos Santos, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."  
1. Cuidador escolar. 2. Educação Especial. 3. Educação inclusiva. 4. Inclusão. I. Título  
  
21. ed. CDD 371.9

TAMARA CRISTINA GUEDES SANTOS

**VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA:  
RELATOS DE CUIDADORAS DE ESCOLAS MUNICIPAIS, EM CAMPINA  
GRANDE, PARAÍBA - BRASIL**

Artigo apresentado à coordenação e ao departamento do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação.


Aprovada em: 28/05/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dra. Lígia Pereira dos Santos(Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Drª. Maria do Socorro Moura Montenegro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre

As minhas colegas de profissão, cuidadoras, que me cederam as suas experiências como instrumento de estudo, aos meus queridos alunos “especiais”, tenho o prazer e orgulho de ter sido cuidadora de cada um, tenho em mim um pouco do que aprendi com cada um de vocês. DEDICO

***“A inclusão acontece quando se aprende  
com as diferenças e não com as igualdades.”***  
Paulo Freire

### **LISTA DE QUADROS:**

<b>1</b>	Quadro 1- Conceitos de Educação Especial e Educação Inclusiva	<b>10</b>
<b>2</b>	Quadro 2- Objetivos de Educação Especial e Educação Inclusiva	<b>10</b>
<b>3</b>	Quadro 3 - Pseudônimo e deficiências	<b>14</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>PALAVRAS INTRODUTÓRIAS</b> _____	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>UM PASSEIO JUNTO À TEÓRICOS</b> _____	<b>9</b>
	<b>2.1</b> Educação especial: leis e direitos que assistem essas crianças	<b>9</b>
	<b>2.2</b> Cuidador educacional: o papel dentro das escolas	<b>12</b>
	<b>2.3</b> Atribuições para o apoio escolar do sistema municipal de cg	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS</b> _____	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> _____	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> _____	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> _____	<b>20</b>
	<b>APÊNDICE A</b>	<b>24</b>



**VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA:  
RELATOS DE CUIDADORAS DE ESCOLAS MUNICIPAIS, EM CAMPINA  
GRANDE, PARAÍBA – BRASIL**

EXPERIENCES IN SPECIAL EDUCATION FROM THE INCLUSIVE PERSPECTIVE:  
REPORTS OF CAREERS OF MUNICIPAL SCHOOLS, IN CAMPINA GRANDE,  
PARAÍBA - BRAZIL

Tamara Cristina Guedes Santos<sup>1</sup>  
Ligia Pereira dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências de cuidadoras da rede municipal de Campina Grande, para tanto foi abordada, na fundamentação teórica a educação especial e educação inclusiva, leis e direitos que assistem todas as crianças com deficiências, a importância do trabalho do cuidador que presta também um serviço socioassistencial e possibilita o acesso das crianças a diferentes aprendizagens, por fim relatos de cuidadores sobre as realidades nas salas de aulas. Utiliza-se a metodologia de Antônio Raimundo dos Santos que possibilita o pesquisador ter um contato direto com tudo aquilo que poderá gerar lucros positivos para a pesquisa, dos livros, revistas e documentos eletrônicos. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, onde os dados foram colhidos virtualmente com a utilização do google docs (formulários google) e o link do formulário eletrônico foi disponibilizado aos participantes da pesquisa, as participantes foram previamente escolhidas e avisadas que suas identidades não seriam reveladas durante o estudo tal como sua identificação, sendo feito uso de pseudônimos. Os cuidadores descreveram, de maneira sucinta, que sua participação no contexto escolar chega à atuação em nível pedagógico e isso nos faz refletir sobre os papéis desenvolvidos por estes profissionais no âmbito escolar. Conclui-se que, embora tanto avanço no presente assunto, ainda é tratado como algo não primordial.

**Palavras-Chave:** Cuidador escolar. Educação Especial. Educação inclusiva. Inclusão.

**ABSTRACT**

The present work aims to report the experiences of caregivers from the municipal network of Campina Grande. For this purpose, special education and inclusive education, laws and rights that assist all children with disabilities, the importance of the work of the caregiver who also provides a socio-assistance service and allows children access to different learnings, finally, caregivers' reports about the realities in the classrooms. The methodology of Antônio Raimundo dos Santos is used, which allows the researcher to have a direct contact with everything that can generate

---

<sup>1</sup> Graduanda de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, (Campus I), Campina Grande- PB, Email:tamaracristinaguedes1@gmail.com

<sup>2</sup> Profª Drª da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Campus I, Campina Grande, PB

positive profits for research, from books, magazines and electronic documents. It is a field research, with a qualitative approach, where data were collected virtually using google docs (google forms) and the link to the electronic form was made available to the research participants, the participants were previously chosen and advised that their identities would not be revealed during the study as would their identification, using pseudonyms. The caregivers succinctly described that their participation in the school context reaches their performance at the pedagogical level and this makes us reflect on the roles developed by these professionals in the school environment. It is concluded that, although so much progress in the present subject, it is still treated as something not primordial..

**Keywords:** Special education. Inclusive education. School caregiver. Inclusion

## 1- PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

No panorama mundial, a década de 50 foi marcada por discussões sobre os objetivos e qualidade dos serviços educacionais especiais. Enquanto isso, no Brasil acontecia uma rápida expansão das classes e escolas especiais nas escolas públicas e de escolas especiais comunitárias privadas e sem fins lucrativos. O número de estabelecimentos de ensino especial aumentou entre 1950 e 1959, sendo que a maioria destes eram públicos em escolas regulares.

As mudanças sociais, ainda que mais nas intenções do que nas ações, foram se manifestando em diversos setores e contextos e, sem dúvida alguma, o envolvimento legal nessas mudanças foi de fundamental importância. Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, estabelece a integração escolar enquanto preceito constitucional, preconizando o atendimento aos educandos que apresentam deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. No mesmo, no Capítulo III, Art. 205, quando afirma que “a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, almejando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Sassaki (1999) afirma que o movimento da inclusão social começou na década de 1980 nos países desenvolvidos e, na década de 1990, tomou impulso em outros países.

Para Sassaki (1997), a inclusão social é o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade.

Segundo Abrantes (2020), muitos municípios vêm despertando interesse em atender essa demanda, procurando ajustar-se a esse novo cenário escolar. Desta forma, os/as alunos/as com deficiência adquiriram o direito a serem assistidos/as por professores/as do sistema regular com a colaboração de “cuidadores/as educacionais” exclusivos para eles/as, mediante apresentação e aprovação de laudo médico, que deve ser apresentado no ato da matrícula, comprovando a deficiência e as reais necessidades do atendimento especializado.

O tema surgiu da necessidade de se discutir e colaborar para um melhor entendimento sobre a Educação inclusiva, cujo foco principal é relatar vivências de cuidadores da rede municipal de Campina Grande nas suas realidades com um tema tão vigente em nosso País e que vem crescendo gradativamente nos seus pontos positivos com muito estudo, pesquisas e dedicação. O contexto aborda a problemática das intervenções dos cuidadores na educação inclusiva nos processos de ensino-aprendizagem da escola.

Ante o exposto, surge o questionamento sobre como o trabalho esta sendo desenvolvido na cidade de Campina Grande, as cuidadoras conseguem intervir junto as crianças com deficiência?

Dessa maneira, este estudo tem como objetivo conhecer a realidade vivida pelas cuidadoras educacionais da rede de educação municipal de Campina Grande no Estado da Paraíba, no contexto escolar, mediante análise do discurso das profissionais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, associada à pesquisa bibliográfica. Participaram da pesquisa seis profissionais sendo, seis cuidadoras educacionais. A técnica de coleta de dados foi a entrevista, norteadas por questionário.

O texto encontra-se organizado em quatro capítulos: sendo o I o capítulo introdutório, o capítulo II aborda o papel do cuidador educacional baseado em revisão bibliográfica, indo desde o conceito de educação especial e por fim abordando as atribuições do cuidador no sistema municipal da cidade de Campina Grande. No capítulo III abordaremos a metodologia utilizado na pesquisa e no capítulo IV traremos os resultados e discussões, analisando as experiências e perspectivas das cuidadoras acerca do trabalho desenvolvido. Por fim, apresentaremos as considerações finais.

## **2- UM PASSEIO JUNTO AOS TEÓRICOS**

### **2.1- Educação especial: leis e direitos que assistem essas crianças**

A história da Educação Especial no Brasil tem como marcos fundamentais a criação do “Instituto dos Meninos Cegos” (hoje “Instituto Benjamin Constant”) em 1854, e do “Instituto dos Surdos-Mudos” (hoje, “Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES”) em 1857, ambos na cidade do Rio de Janeiro, por iniciativa do governo Imperial (BUENO, 1993; MAZZOTTA, 1996).

Segundo Mazzotta (1996), a fundação desses dois institutos representou uma grande conquista para o atendimento dos indivíduos deficientes, abrindo espaço para a conscientização e a discussão sobre a sua educação. No entanto, não deixou de “se constituir em uma medida precária em termos nacionais, pois em 1872, com uma população de 15.848 cegos e 11.595 surdos, no país eram atendidos apenas 35 cegos e 17 surdos” nestas instituições.

Para darmos continuidade ao tema, precisamos entender a diferença de educação especial e inclusiva, juntamente com seus objetivos:

**Quadro 1- Conceitos de Educação Especial e Educação Inclusiva:**

<b>Educação Especial</b>	ocupa-se do atendimento de educando com deficiências no campo da aprendizagem e transtornos globais de desenvolvimento em instituições especializadas, tais como escolas para surdos, escolas para cegos ou escolas para atender pessoas com deficiência intelectual.
<b>Educação Inclusiva</b>	é um processo em que se amplia à inclusão de todos os estudantes com necessidades educativas especiais em escolas de ensino regular. Refere-se à reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade de alunos.

*Fonte: Pedagogia ao pé da letra(2018); adaptado pela autora(2021)*

**Quadro 2- Objetivos de Educação Especial e Educação Inclusiva**

<b>Educação Especial</b>	<b>Educação Inclusiva</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● acesso para estudantes com deficiência à educação inclusiva em suas comunidades locais.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● ressignificação da educação escolar, garantindo o sucesso para a aprendizagem de todos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● buscar adaptações curriculares que atendam às necessidades e expectativas do aluno, assegurando uma educação de qualidade para todos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● provisão de recursos de todas as instâncias governamentais e de iniciativa privada, a fim de garantir o sucesso e a permanência de todos na escola.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● adequação arquitetônica de prédios escolares para acessibilidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● rompimento de barreiras arquitetônicas e principalmente atitudinais.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● formação continuada para o professor, com previsão e provisão de recursos necessários a sua capacitação.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>● implantação de salas de recursos multifuncionais. As salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● garantia de um projeto pedagógico que possibilite resgatar a cidadania e o direito do aluno, possibilitando a construção de seu projeto de vida.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● capacitar a escola para atender a todos os alunos.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● garantia de apoios e serviços.</li> </ul>

*Fonte: Pedagogia ao pé da letra(2018); adaptado pela autora(2021)*

Apesar de todo o discurso que cerca a educação especial e inclusiva, estamos presos nas amarras de velhos paradigmas que nos remete ao preconceito em relação ao que é diferente. A discussão sobre as diferenças demanda uma concepção de igualdade para que se possa pensar no eu e no outro na sociedade. E, para efetivar as possibilidades para uma educação inclusiva é preciso se ressignificar enquanto pessoa rompendo barreiras.

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Foi a partir da Constituição Federal de 1988 que respalda que a educação é um direito de todos, independentemente de raça, origem, sexo, cor, idade, ou qualquer outra forma de discriminação ou pré-seleção, que garante plena igualdade no acesso e na permanência na escola, já garantiu grandes avanços no âmbito da inclusão de alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino (BRASIL, 1988).

A declaração de Salamanca (1994) é de extrema importância para a Educação Especial, foi realizada na Espanha promovida pela UNESCO, esta declaração acreditava que:

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas, sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades, aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades, escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional (BRASIL, 1994, p.01).

Ainda no âmbito da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), conforme o Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011, é dever do Estado garantir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino, preferencialmente na rede regular. Conforme o Art. 2, do Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011:

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas (BRASIL, 2011, p.01).

Mendes (2002) afirma que:

[...] a inclusão estabelece que as diferenças humanas são normais, mas ao mesmo tempo reconhece que a escola atual tem provocado ou acentuado desigualdades associadas à existência de diferenças de origem pessoal, social, cultural e política, e é nesse sentido que ela prega uma educação de qualidade para todas as crianças (MENDES, 2002, p. 64).

Sendo assim a inclusão foi estabelecida a fim de resguardar os direitos à educação a todos, que devem participar e aprender sem qualquer tipo de discriminação, e foi passando por diversas mudanças ao decorrer do tempo. Educação especial é uma modalidade de ensino que passa por todos os níveis e etapas, garantindo participação de todos no ensino regular onde visa o ensino e a escola e não a deficiência de cada aluno, permitindo a convivência de todos. Pensar na inclusão é mais do que simplesmente inserir um aluno dentro da sala de aula regular, é preciso preparação para incluir estes alunos. A capacitação, formação continuada dos professores e aperfeiçoamento é um dos principais caminhos para que a inclusão seja realizada de fato. O estado, a família, comunidade escolar e a sociedade de modo geral devem assegurar a qualquer pessoa com deficiência, uma educação de qualidade desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.

## **2.2- Cuidador educacional: o papel dentro das escolas**

Para falar do profissional cuidador, primeiro tem-se que definir o que significa “cuidar”. No dicionário Escolar Aurélio (2001) a palavra cuidar define-se como ligação direta ao outro, com atenção, dedicação e prevenção. A palavra cuidar é derivada do latim, relacionada à cura, especificamente voltada à afetividade.

De acordo com o pensamento de Boff (1999) o cuidar está relacionado a atitude, o que torna esse ato ainda mais memorável. É a atenção que se dá e se recebe, é o zelo que se coloca na ação para com o outro, é a responsabilidade de entender e, apesar das suas próprias preocupações, ajudar, buscar alternativas para o problema do outro, com afeto e compreensão humana.

Segundo Heidegger (1995), o cuidado, em sua essência, ocorre quando a expressa sintonia de querer o bem estar do outro, semelhante. Para ser cuidador é necessário dar importância à existência do semelhante. É estar em contato e em função do outro, sua ocupação, seu trabalho, seus esforços somam-se para o bem

do outro. Cuidar, nesse sentido, é preservar, interagindo com o outro na perspectiva de uma construção real e que beneficia ambas as partes.

Barbosa, Almeida e Nascimento (2018), diz que, a LDB de 96 já fazia referência à necessidade de se ter um profissional voltado para auxílio das crianças com deficiência, uma vez que assegura em seu art. 58 parágrafo 1 que haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. Uma vez referendado, entende-se que, para que uma efetiva inclusão aconteça nas classes regulares de ensino, já que cada deficiência apresenta um modelo característico de dificuldades, o professor regular, tenha ao seu lado, um parceiro que conduza os alunos com necessidades especiais, no seu cotidiano em sala de aula, os auxiliando nas atividades de ordem pessoal e prático pedagógicas. No ano de 2010, um importante passo para a legalização efetiva dos profissionais que atuam como cuidadores é dada pelo congresso nacional, ficando acrescido em seu parágrafo segundo que:

§ 2º Quando necessário para promover o atendimento educacional na escola regular, e em função das necessidades específicas do aluno, será assegurado ao educando portador de necessidades especiais a presença de cuidador no estabelecimento de ensino, para atendimento das suas necessidades pessoais. (BRASIL, 2010).

No âmbito legal, a função de cuidador é legitimada a partir do projeto de lei de número 228 do ano de 2014. Que assegura em seu artigo 58, inciso 4 “ao educando com deficiência será assegurada a assistência de cuidador, nos estabelecimentos de ensino públicos e privados, quando necessário para promover seu atendimento educacional na rede regular de ensino”. Deste modo, toda criança que demande cuidados especiais, estando esta frequentando a escola regular, lhes é assegurado o direito ao cuidador.

Na área da educação, com a formulação e vigência da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva é reconhecido como público alvo, dentre outros, alunos com deficiências e/ou condições que originam dependência de cuidados diários. Nesses casos faz-se necessária a disponibilização de suportes que vão desde a oferta de equipamentos e ajudas técnicas, até a contratação de cuidadores para viabilizar a permanência destes alunos que apresentam necessidade de auxílio na alimentação, na higiene, para vestir-se e outras.(BARBOSA; ALMEIDA; NASCIMENTO, 2018).

Nas últimas décadas, o governo federal tem investido abundantemente em políticas referentes à Educação Especial, com diversas capacitações e formações continuadas para os profissionais da educação, sendo algumas delas: Anualmente antes do início das aulas, tem uma conversa/formação sobre primeiros socorros e orientações sobre como agir em determinadas situações, aproximadamente a cada dois meses a SEDUC disponibiliza um profissional capacitado para formações específicas.

Atualmente em Campina Grande possui 109 instituições de ensino entre creches, escola do campo e urbana, tem uma estimativa de 700 crianças com deficiência ou dependência atendidas dentro do Programa de Educação Especial e para isso, a Prefeitura, através da Secretaria de Educação, conta com quase 300

cuidadores que atuam nas escolas e creches nos turnos manhã e tarde. (CAMPINA GRANDE, 2021).

De acordo com questionário aplicado, foi filtrado todas as informações necessárias e com isso realizado o quadro abaixo, que consiste em um levantamento das deficiências que mais foram assistidas pelas cuidadoras entrevistadas num prazo de um ano há mais.

### Quadro 3 - Pseudônimo e deficiências

Deficiências Pseudônimo	AUTISMO	DISLEXIA	PARALISIA CEREBRAL	TRANS. DE BIPOLARIDADE	DEFICIÊNCIA FÍSICA	DEFICIÊNCIA MOTORA	DEFICIÊNCIA PSICOLÓGICA
VITÓRIA	X	X	X	X	X		X
CORAGEM						X	X
GLÓRIA	X						
OUSADIA	X		X				
PERSISTÊNCIA	X		X				
DETERMINAÇÃO	X						

Fonte: Adaptado pela autora (2021)

### 2.3 - Atribuições para o apoio escolar do sistema municipal de educação de campina grande.

A seguir iremos apresentar um documento disponibilizado pela Secretaria Municipal de Campina Grande para todos aqueles que exerce a função de cuidador, apresentando todas as atribuições para o apoio escolar:

1. Promover e viabilizar cuidados básicos nas atividades de vida diária (AVD'S) e prática cotidiana dos estudantes público alvo da Educação Especial que dependem de cuidados específicos: a) Alimentar os estudantes que apresentam dificuldades motoras dos membros superiores; b) Promover a locomoção de estudantes com dificuldades, restrição ou limitação motora dos membros inferiores; c) Realizar a higiene bucal após a alimentação nos casos de sialorréia (secreção abundante); d) Realizar higiene corporal e/ou íntima, dos estudantes com necessidades específicas, prescritas em laudo médico ou explícitas na ficha de matrícula do estudante; e) Realizar troca de fraldas e de vestuário aos estudantes que ainda não realizam essas atividades com autonomia, e possuem limitações físicas e ou motoras;



2. Perceber e compreender o desenvolvimento físico, psicossocial e pedagógico do estudante público alvo da Educação Especial, respeitando suas especificidades e necessidades;

3. Prestar atendimento exclusivo ao (s) estudante (s) que foi designado por meio de encaminhamento da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC/CG);

4. Informar ao (a) Gestor (a) escolar, situações atípicas que envolvam o (s) estudante (s) que presta acompanhamento, para que aquele tome as medidas cabíveis junto a Secretaria de Educação;

5. Garantir o acompanhamento ao (s) estudantes (s) no momento do lanche e recreio, preservando-o (s) de acidentes causados por ele (s) mesmo (s) ou por outrem. No caso de ocorrência, comunicar imediatamente à direção da Unidade Escolar;

6. Promover a interação social do (s) estudantes (s) com os seus pares, no momento do lanche e recreio, viabilizando desta forma uma conduta social saudável e essencial;

7. Incentivar o estudante a estar em sala de aula, e outros ambientes educacionais, tais como: sala de leitura, sala de vídeo, sala de informática e Sala de Recurso Multifuncional (SRMF) evitando permanecer em espaços descontextualizados às suas necessidades pedagógicas;

8. Não disponibilizar informações a terceiros, pertinentes ao (s) estudante (s) que presta acompanhamento, preservando a idoneidade deste, resguardando-as ao ambiente escolar;

9. Preencher ao término de cada bimestre letivo, o Protocolo de Acompanhamento do Público Alvo da Educação Especial, conforme modelo fornecido pela equipe da Educação Especial SEDUC/CG, contemplando neste, ações e mediações realizadas no contexto escolar, enfatizando avanços e contribuições mediante sua atuação;

10. Apresentar ao (à) Gestor (a) Escolar, Equipe Técnica e Professora da Sala de Recurso Multifuncional (SRMF), o Protocolo de Acompanhamento do Público Alvo da Educação Especial, desenvolvido ao término de cada bimestre letivo;

11. Desenvolver ao término do ano letivo, Portfólio, a partir dos Projetos propostos pela Secretaria Municipal de Educação, conforme orientação fornecida pela equipe da Educação Especial SEDUC/CG, contemplando neste, condutas estabelecidas para o contexto escolar, enfatizando ações, avanços e contribuições mediante sua atuação;

12. Apresentar ao (à) Gestor (a) Escolar, Equipe Técnica e Professora da Sala de Recurso Multifuncional (SRMF), o Portfólio desenvolvido ao término do ano letivo. Este deve ser anexado à documentação escolar do estudante público alvo da Educação Especial;

13. Estabelecer assiduidade na (s) Unidade (s) Educacional (is) na qual presta serviço, e no caso da necessidade de ausentar-se no horário de trabalho, por motivo de fatalidade ou infortúnio, comunicar ao (à) Gestor (a) Escolar com antecedência, para que este informe à família do estudante e, por conseguinte, a Secretaria de Educação;

14. Ao término do ano letivo, elaborar portfólio dos estudantes que realizam acompanhamento em cada Unidade Educacional, enfatizando os avanços obtidos, e apresentá-lo ao (a) Gestor (a) Escolar. Deverá ser anexado à ficha do estudante ou compor a documentação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), na

Unidade Educacional que possui Sala de Recurso Multifuncional (SRMF);

15. Manter vínculo com a equipe Gestora, professor (a) da sala regular e professora de Sala de Recurso Multifuncionais (SRMF), a fim de estabelecer consonância de conduta pedagógica a ser desenvolvida para com o público da Educação Especial;

16. Desenvolver e confeccionar recursos de Tecnologia Assistiva (TA), em consonância com a proposta curricular, respeitando as potencialidades, habilidades e fragilidades ou limitações motoras, cognitivas e emocionais do (a) estudante (s), promovendo avanços na aprendizagem de forma significativa;

17. Participar dos Planejamentos Pedagógicos realizados pela Unidade Escolar, no decorrer do ano letivo, a fim de se apropriar das dinâmicas estabelecidas;

18. Acompanhar pedagogicamente o trabalho do (a) professor (a) da sala regular mediando as atividades adaptadas por ele (a) e propostas para o (a) estudante público alvo da educação Especial, de acordo com as habilidades e competências adquiridas, bem como as que objetiva promover, contribuindo desta forma com a garantia do direito de aprendizagem;

19. Evitar o uso de celular ou tablete, no horário de trabalho, para assegurar que as atribuições estabelecidas acima sejam realizadas, bem como estabelecer atenção prioritária ao (s) estudante (s) público alvo da educação Especial, designado (s) no seu encaminhamento.

20. Participar das Formações Continuadas promovidas pela Secretaria Municipal de Educação, Seduc/CG, por meio da Coordenação de Educação Especial;

21. Em caso de desistência da função de Apoio Escolar, deverá dirigir-se à Secretaria Municipal de Educação e assinar termo de desistência, na data da tomada de decisão, para que sejam estabelecidas as medidas cabíveis, e o devido encaminhamento do profissional substituto para o exercício da sua função.

### **3- CAMINHOS METODOLÓGICOS**

O método de pesquisa utilizado no projeto teve como objetivo uma pesquisa bibliográfica e exploratória para a familiarização e conhecimento do tema, assim entendendo melhor como todo contexto funciona, de acordo com Santos (2000), "trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas [documentos eletrônicos]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações" (Santos, 2000).

O tipo de abordagem deste trabalho é a qualitativa, de acordo com Moretti (2017) é a metodologia que se consegue entender a complexidade do problema e a interação de variáveis para a construção do produto. E o procedimento metodológico envolveu uma pesquisa de campo, onde foram coletadas informações suficientes para o trabalho científico.

A fonte de coleta de dados do presente estudo aconteceu a partir do uso de questionários com variáveis pertinentes para elaboração da pesquisa e que foram

elaboradas pela pesquisadora responsável, as participantes foram previamente escolhidas e avisadas que suas identidades não seriam reveladas durante o estudo tal como sua identificação, sendo feito uso de pseudônimos.

Desta forma, foram estabelecidos os seguintes critérios de elegibilidade das participantes, divididos em critérios de inclusão e exclusão. Foram estabelecidos como critérios de inclusão estudantes de pedagogia, serem do sexo feminino e ter trabalhado na Rede Municipal De Educação no cargo de cuidadora por um período mínimo de 1 ano. Para critérios de exclusão já possuir o certificado de conclusão do curso de pedagogia, ser do sexo masculino, trabalhar na rede privada de educação.

Em seguida à escolha dos critérios de inclusão e exclusão, realizou-se um levantamento no qual culminou em uma amostra seis cuidadoras que encaixavam-se nos critérios pré estabelecidos, as mesmas receberam os questionários de forma online que, após preenchidos, foram enviados e armazenados em planilha pela pesquisadora.

Como método de extração dos dados dos questionários, foi utilizado o software de planilhas Microsoft Office Excel que através de uma tabela inclui todos os dados importantes para a pesquisa. Foi realizada uma análise descritiva na qual foram extraídas as características das participantes, as principais CID's (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde) de maior prevalência, experiências positivas e negativas, entre outros.

#### **4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

As entrevistas com os profissionais de educação (cuidadoras) foram construídas através de um questionário contendo questões relacionadas à rede municipal de educação e as demais questões sobre as suas percepções e experiências.

Inclusão é o termo que se dá quando o indivíduo passa a fazer parte do ambiente em que se encontra. Todo profissional que mantenha vínculo com esta criança deve estar aberto à inclusão deste como cidadão e deve aprender a como lidar com as limitações dele, de modo que todos façam parte desta inclusão.

A rede municipal possui cerca de 300 cuidadores que trabalham 40 horas semanais e geralmente acompanham de uma a três crianças por turno (manhã e tarde); Faz-se necessário que esta criança seja laudada para que uma profissional seja designada a ser sua cuidadora e que o mesmo passe a ter acompanhamento em todas as suas atividades em ambiente escolar.

**Como cuidadora temos algumas funções que são estabelecidas pela SEDUC, e em muitos casos o acompanhamento da criança inicia ainda quando a mesma é pequena e mantemos até a sua adolescência quando há um bom vínculo da cuidadora com o aluno, e seus avanços são perceptíveis para a família que solicita junto à secretaria um acompanhamento ano após ano da mesma cuidadora. Geralmente as limitações que encontramos nas crianças são físicas e psicológicas, então nossos cuidados vão desde a higienização das crianças até o trabalho de mediação pedagógica. (Determinação)**

Para que a criança ou adolescente com necessidades especiais permita-se passar pelo processo de aprendizagem faz-se necessário que o mesmo sinta-se bem e acolhido. Enquanto que o profissional cuidador seja um verdadeiro mediador

mantendo assim um contato direto com o aluno, contato este que foi prejudicado durante o período de pandemia ocorrido nos anos de 2020/2021 assim como relata a cuidadora.

**A distância foi algo que dificultou muito a dedicação, tendo em vista que esses alunos necessitam de uma atenção muito direcionada e próxima para compreenderem o conteúdo [...] Vi durante todo o ano de 2020 as atividades direcionadas à turma, mas para as crianças com deficiência nada era enviado. Se não fosse à cuidadora para elaborar algum material, elas não fariam nenhuma atividade. (Glória)**

**No período de pandemia a principal dificuldade tem sido o lado afetivo por conta do distanciamento, pois a criança precisa muito dessa parte, da teoria e da prática, só funcionam juntas, em laço, encerra falando no meu caso foi assim. (Vitória)**

As 6 profissionais entrevistados são em sua totalidade do sexo feminino, com vínculo empregatício exclusivo para a Rede Municipal de Campina Grande, e com tempo médio de permanência superior a um ano. Percebeu-se que essas profissionais possuem dedicação em tempo parcial a graduação levando em consideração que todas são graduandas/ concluintes do curso de Pedagogia, por outro lado não possuem formação específica para atuarem com crianças que possuem necessidades especiais, passando apenas pelas formações oferecidas pela SEDUC ao longo do ano letivo. Alguns relatos dos profissionais endossam o comentário.

**Através das formações continuadas foi possível adquirir alguns conhecimentos e estratégias de como manter contato com as crianças, e de como produzir material concreto utilizando produtos recicláveis para construir recursos e trabalhar com as crianças, o que achei de grande valia. (Coragem)**

Percebeu-se que as cuidadoras tentam ao máximo manter uma boa relação cuidador-professora, buscando afinidades na forma de trabalhar, e mantendo a sensibilidade para que se percebam as respostas dos alunos para o trabalho executado no cotidiano, identificando problemas e necessidades para melhorar o acesso à educação e bem estar da criança com necessidades especiais. Vejamos o olhar acerca dessa relação no cotidiano.

**O acolhimento da professora foi algo extraordinário, ela e a turma fizeram um diferencial enorme para a criança especial que havia na sala e o reconhecimento do meu trabalho, apesar de tantos pontos negativos trago na mente e na prática o que ela [a professora da sala regular] fez e faz pelos alunos. (Vitória)**

**Às vezes é lamentável a não receptividade da professora da sala regular, lamentável quando a professora não aceita a presença da cuidadora em “sua sala” a criança acaba sendo excluída automaticamente. (Determinação)**

Quando questionada acerca das contribuições da formação em Pedagogia para a prática da profissão de cuidadora em sua unanimidade concordaram que o curso fornece um bom conhecimento científico e técnico para que seja colocado em prática no dia a dia.

**Algumas angústias, dúvidas e apreensões de como lidar com momentos vividos ( em relação às estereotípias das crianças especiais) foram debatidos a cerca e sanadas em sala de aula, o que proporcionou uma troca de experiências incrível e uma boa bagagem para agir em determinadas situações. (Ousadia)**

**Não falo como cuidadora, falo como educadora no geral aprendi a desenvolver técnicas e ser uma profissional diferenciada com todas as contribuições do curso. (Vitória)**

Os profissionais demonstram um bom potencial criativo para desenvolvimento, elaboração e adaptação de material, buscando sempre que possível tornar o ensino lúdico e acessível a estes alunos por elas assistidos, minimizando possíveis atrasos de aprendizagem ou retrocessos devido à pandemia que ocorre em todo o mundo durante o ano desta pesquisa.

**Minhas expectativas são de que a criança evolua sempre, que saia de onde está e consiga progredir não somente no seu cognitivo, mas também na interação e participação nas aulas, e se eu posso fazer isso de uma forma mais divertida porque não tentar? Assim, busco sempre fazer uso das TA (tecnologias assistivas) no nosso dia a dia. (Ousadia)**

O diálogo e a troca de saberes entre profissionais (cuidadoras e professoras) com o aluno e também a relação família-escola pode construir bases sólidas no futuro da criança, assim como na vida do profissional que o acompanhou durante todo o período letivo, proporcionando mudanças duradouras e trazendo um novo sentido individual e coletivo. Capacitando na forma de tomar decisões e de visualizar o problema e suas possíveis soluções com impactos diretos no ensino-aprendizagem da criança assistida.

**Faço destaque o quão prazeroso é ver uma criança evoluindo e sendo aceita no que meio que se encontra. (Ousadia)**

**Saber que mesmo diante das adversidades impostas cotidianamente vêm às superações, os avanços, assim, ver que uma criança ou jovem que dentro de suas limitações podem superar as dificuldades e desenvolver suas individualidades. (Persistência)**

**Destaco a oportunidade de aprender diante dos desafios, que me fizeram ir em busca de conhecimento para pôr em prática e colher bons resultados[...] Eles (os alunos) sempre nos surpreendem com tamanha inteligência e afeto, quando ela (sua aluna) demonstrava que confiava em mim e que me compreendia fazia com que eu me motivasse para ir cada vez mais além, em prol de contribuir com o seu aprendizado. Quando sorria alegrava a mim e a quem estava ao seu redor. (Glória)**

Os elementos centrais deste trabalho nos permitiram perceber que apesar de nova a profissão de cuidadora tornou-se essencial no ambiente escolar visto o crescente avanço do número de crianças laudadas até o presente ano.

## **5- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o aumento do número de crianças laudadas dentro das diversas CID's hoje identificadas matriculadas na rede municipal de educação de Campina Grande/PB, que possuem determinadas limitações que as impede parcialmente ou completamente de desenvolver suas atividades escolares, de forma ampla e satisfatória, faz-se necessários estudos acerca dos profissionais de educação que trabalham de forma direta com essas crianças/jovens visando uma melhor qualificação do profissional cuidador/ educador, proporcionando a essa população reconhecimento de sua vida escolar.

Neste estudo analisamos o papel da profissional de educação, cuidadora educacional através do relato de seis cuidadoras funcionárias da rede municipal de educação de Campina Grande/PB. Através de questionários pudemos constatar a importância deste profissional no ambiente escolar e suas contribuições para evolução do aluno assim como um facilitador da função do professor, fazendo com que tais alunos se mantenham o mais próximo possível do nível dos demais alunos, tendo atividades adaptadas porém seguindo o plano de sala de aula da sala regular.

Conhecer o olhar dos profissionais que atuam na rede municipal de educação se apresenta como um importante elemento para elaboração de ações e atividades de melhoria e acesso ao ensino de qualidade, com resultados satisfatórios para alunos, familiares e professores. Concluiu-se através das falas das próprias profissionais a realidade enfrentada por estas no dia a dia e em seu contato em ambiente de sala de aula passando por adaptações e qualificações ao longo do período letivo.

Ademais, os profissionais demonstraram acreditar que é possível melhorar a educação ofertada a essas crianças, através de qualificações e material de trabalho. Desta forma, podemos sugerir adequações de disciplinas ainda durante o período de formação acadêmica, uma maior e melhor oferta de qualificações por meio da rede municipal de educação da cidade de Campina Grande, PB, assim como a profissional de pedagogia fica a função de preparar-se para minimizar a presença de incapacidades funcionais da criança com deficiência, promovendo autonomia em suas atividades em ambiente escolar.

Por fim, foi possível denotar a relevância de estudos nessa área, tendo em vista a crescente onda de informações acerca da inclusão de alunos com deficiências, e tudo que a envolve, bem como, a ideia de sugerir estudos que mostrem como a multiprofissionalidade pode vir a ajudar essas crianças dentro do ambiente escolar, com melhoras significativas no aprendizado dos mesmos. Portanto, torna-se necessário aprimoramento do trabalho em futuros estudos (onde deixo em aberto o meu desejo de continuar os estudos na área), a fim de evidenciar melhorias de forma concreta.

## REFERÊNCIAS:

ABRANTES, Maria do Socorro Oliveira. **POLÍTICA DE CURRÍCULO PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL E O PAPEL DO/A CUIDADOR/A EDUCACIONAL NA ESCOLA**. 45 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande, 2020

BARBOSA, Verônica Marques da Silva; ALMEIDA, Marcia Batista de; NASCIMENTO, Silvana Neves do. **O PAPEL DO CUIDADOR (A) NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O CASO DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE (PB)**. In: CONUDE, 5., 2018.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

BRASIL, **PROJETO DE LEI N.º 8.014-C, DE 2010. Acrescenta o parágrafo ao art. 58 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes bases da educação nacional, para assegurar a presença de cuidador na escola. Brasília: MEC 2010**. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/832529.pdf> Acesso em Março de 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto presidencial nº 7.611 de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: Março de 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto presidencial nº 7.611 de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: Março de 2021.

BRASIL. **Decreto n 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/decreto6571\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/decreto6571_08.pdf). Acesso em Março de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf) Acesso em Março de 2021.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069**, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm) Acesso em Março de 2021.

BRASIL, **Projeto de LEI 228 do ano de 2014. Regulamenta presença de Cuidador Escolar**. Disponível em: <http://www.camara.leg.br/sileg/integras/832529.pdf> Acesso em: Março de 2021.

BRASIL, **Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade** / Organizadora, Berenice Weissheimer Roth. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 191 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/experienciaseducacionaisinclusivas.pdf> Acesso em Março de 2021.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 05 ago. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, MEC/SEESP, 1994.

BUENO, J.G.S. “**A inclusão de alunos deficientes nas classes comuns do ensino regular**”. Temas sobre o Desenvolvimento. São Paulo: vol.9, n.8, 2001, p. 21-27.

CAMPINA GRANDE. PARAIBA ONLINE. (ed.). **Prefeitura garante cuidado especial a mais de mil crianças com deficiência em CG**. Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/2020/02/prefeitura-garante-cuidado-especial-a-mais-de-mil-criancas-com-deficiencia-em-cg/>. Acesso em: 31 mar. 2021.

Conceito de Educação Especial e de Educação Inclusiva. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2018. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/conceito-de-educacao-especial-e-de-educacao-inclusiva/>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2021.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MAZZOTTA, Marcos. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

MELLO, Ana Maria et al. **Retratos do autismo no Brasil**, 1ª ed. São Paulo: AMA, 2013.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Perspectivas para a Construção da Escola Inclusiva no Brasil**. In: PALHARES, M. S., CRISTII, S. (Org.). Escola Inclusiva. 1. ed. São Carlos: EDUFSCar, 2002, v.1, p. 61-85.

MORETTI, Isabella. **Metodologia de Pesquisa do TCC: conheça os tipos e veja como definir**. 2017. Disponível em: <<https://viacarreira.com/metodologia-de-pesquisa-do-tcc-143440/>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica. A construção do conhecimento** .3. ed de janeiro: Dp8A. 2000.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão. Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

**Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 05 ago 2020.



**Lei nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.** Brasília, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 05 ago. 2020.

**Decreto Nº 6571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007.** Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2008. Disponível em: . Acesso em: 20 de maio de 2016.

**Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, nov. 2011a. Disponível em: Acesso em: 05 ago. 2020.

**Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm) Acesso em: 05 ago. 2020.

## APÊNDICE A

### (Questionário aplicado com cuidadoras da rede Municipal de Campina Grande)

Prezada cuidadora, sou Tamara Cristina Guedes Santos, aluna do 10º período do curso de pedagogia e orientanda da Profa. Dra. Ligia Pereira dos Santos, necessito de sua contribuição para construção do meu trabalho de conclusão de curso, intitulado “Vivências em Educação Especial: Relatos de Cuidadoras de Escolas Municipais de Campina Grande”, desde já fico grata por responder o questionário e enriquecer minha pesquisa.

Deixo claro que em nenhum momento será divulgado qualquer dado que comprometa o respondente deste questionário, apenas peço que se identifique com um pseudônimo que será citado na pesquisa.

Pseudônimo \_\_\_\_\_

#### Questionário

- 1- Quanto tempo você é cuidador na rede pública de Campina Grande ?  
 0 á 6 meses  
 6 meses á um 1 ano  
 1 ano ou mais.
  
- 2- Quantas são as crianças que você faz acompanhamento na sala regular, em cada turno?  
 1 criança  
 2 crianças  
 mais de duas crianças
  
- 3- Além dos recursos financeiros, o que levou você a buscar esse cargo?
  
- 4- Você se identifica com essa função? Quais são os tipos de deficiências que você acompanha ou acompanhou durante o último ano?
  
- 5- Quais são suas principais expectativas em relação à mediação junto às crianças?
  
- 6- Nesse período de pandemia , quais foram as principais dificuldades encontradas por você para realizar as aulas remotas?
  
- 7- Você participou de alguma formação realizada pela SEDUC ? Quantas?
  
- 8 - Quais foram as principais contribuições dessas formações para você?

9- Destaque alguns pontos que poderiam melhorar sua função como cuidadora.

10- Em sua opinião o que o município de Campina Grande poderia oferecer como recurso para facilitar a sua função como cuidadora?

11- O portfólio é um documento utilizado pela SEDUC, para acompanhamento dos alunos, o que você acha desse documento? Quais os principais critérios que você usou para elaborar esse documento?

12- Você acha que foi importante a participação dos cuidadores durante o período das aulas remotas?

13- O processo ensino aprendizagem no curso de Pedagogia contribuiu para sua prática de Cuidadora? Explique:

14- Quais componentes curriculares foram importantes para construção da sua competência no exercício da profissão de Cuidadora? Cite-os:

15- Nas suas vivências como cuidadora, quais foram as experiências que se destacaram? Destaque por gentileza os aspectos positivos e negativos para a experiência de cuidadora. Descreva um pequeno relato que represente a sua visão.

Atenciosamente: Tamara Cristina Guedes Santos

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua infinita bondade e misericórdia, por sempre estar ao meu lado ao longo da caminhada, por sempre me manter firme para prosseguir, mesmo quando tudo parecia difícil demais para continuar e por me conceder a graça de chegar nesse momento, Ele sabe de todas as coisas e tudo se mantém acontecendo no tempo dele.

A minha orientadora Dr<sup>a</sup>. Ligia Pereira dos Santos, por sua orientação, por me ceder espaço e acreditar que iríamos conseguir.

A minha mãe, Telmiza Guedes, por ser meu alicerce ao longo de toda minha vida, minha inspiração e um porto seguro diante de todas as dificuldades. Mãe, obrigada por ter cuidado de todos os seus filhos com igual amor e dedicação, esse diploma é nosso.

Ao meu pai, Severino dos Ramos, por ser uma das pessoas que sei que posso pedir ajuda a qualquer momento e que sempre estará lá por mim.

Aos meus filhos Amanda Guedes, Dayanne Maria, Ruan Pablo e a minha filha do coração Alicia Vitória, desculpe se em algum momento me ausentei para me dedicar aos estudos.

Amanda, obrigada por não me permitir desistir e por todo incentivo.

A minha sobrinha Natália Adriana Guedes Lucas, obrigada por ter me permitido ter a sua ajuda, me faltam palavras para agradecer.

Ao meu esposo Alexandre, irmãos e demais familiares.

As minhas amigas de curso, Clarisse, Erinalda e Priscila, cada uma de vocês chegou no momento certo ao longo desses anos, cada uma com um papel importante em minha formação, vocês tornaram a caminhada mais fácil.

Aos professores por todo ensinamento passado, seja com assuntos ou até com experiências de vida jogada em momentos de descontração, vocês foram, de fato essenciais para minha formação acadêmica e pessoal, sonho um dia ser ao menos um pouco como vocês.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte dessa trajetória de alguma maneira, tenham certeza que cada pessoa que passou pela minha vida ao longo desses anos de UEPB me ajudou de alguma forma a alcançar esse objetivo.